



I9 CONSULTORIA

NEWSLETTER

Edição Nº 12 - Ano 2020 - 4
Trimestral



**Certificação FSC x Licença para porte
e uso de Motosserra (LPU)**

**Endomarketing aplicado
a ISO 9001:2015**

**ISO 45001:2018:
Iluminação e níveis de desempenho
e satisfação com o trabalho**

**Prevenção de Acidentes do Trabalho
e Doenças Ocupacionais utilizando
Ferramentas da Qualidade**

Cases de Sucesso

Mural de Fotos e mais...



I9 Consultoria
Assessoria e Treinamentos Empresariais

AUDITORIAS INTERNAS REALIZADAS DE OUTUBRO A DEZEMBRO/20

MÊS	CLIENTES	NORMA(S) AUDITADA(S)
OUTUBRO	INDÚSTRIA QUÍMICA REHNOLT	ISO 9001:2015
OUTUBRO	GH TRANSPORTES	SASSMAQ
NOVEMBRO	PEDRONI LOGÍSTICA	SGI
DEZEMBRO	CINTAC TIMBERS	FSC

AUDITORIAS EXTERNAS REALIZADAS DE OUTUBRO A DEZEMBRO/21

MÊS	CLIENTE	NORMA(S) AUDITADA(S)
OUTUBRO	FOUR TRANSPORTES	ISO 9001:2015
OUTUBRO	GIBRALTAR INCORPORADORA	ISO 9001:2015 + PBQP-H
OUTUBRO	BUTZKE IMP. EXP. LTDA	ISO 28000:2009
DEZEMBRO	COPAS CONSTRUTORA	ISO 9001:2015 + PBQP-H
DEZEMBRO	MARCON SERV. DE DESPACHOS	ISO 28000:2009

A Revista I9 Consultoria
é digital e publicada
trimestralmente.

CLIENTES I9 CONSULTORIA:
Publicação de Artigos e
banners gratuitos para
todos os clientes.

Para publicação no editorial,
entrar em contato
pelo e-mail:
marketing@i9ce.com.br
ou Whats App:
(47) 99156-0608

Edição 12 - Nº 4
Trimestral
Ano 2020

BOAS VINDAS A NOVOS CLIENTES



★ ★ ★ ★ ★	TRANSPORTADORA LAMBERTI
★ ★ ★ ★ ★	VOX SHIPPING DO BRASIL AGENCIAMENTO LTDA
★ ★ ★ ★ ★	ETHIMA COMEX
★ ★ ★ ★ ★	HOGFREE CONSTRUTORA
★ ★ ★ ★ ★	NEO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CASES DE SUCESSO

Mesmo com um ano muito difícil, devido a pandemia mundial, podemos afirmar que terminamos 2020 com muito sucesso certificando vários clientes.

Na pesquisa ISO Survey de 2019 (publicada em setembro de 2020), no Brasil não havia nenhuma empresa certificada na ISO 28000 (conforme resumo da pesquisa abaixo) e terminamos o ano de 2020 com 3 clientes certificados:

ISO 28000		
	Country	certificates
1º	China	1.547
2º	Colombia	95
3º	Hungary	35
4º	Mexico	22
5º	Taiwan, Province of China	21
6º	India	12
7º	Singapore	12
8º	Spain	12
9º	UK	12
10º	Hong Kong	11
	Brazil	-

1 - BUTZKE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA

2 - MARCON OPERADOR PORTUÁRIO

3 - TEMASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA

PARABENIZAMOS TAMBÉM:

ANA MARIA KALINKE, MARCELO REGO E SANDRO SABINO
QUE FIZERAM A IMPLEMENTAÇÃO E AUDITORIAS INTERNAS DA ISO 28000
COM DEDICAÇÃO, COMPETÊNCIA E TRANSPARÊNCIA.

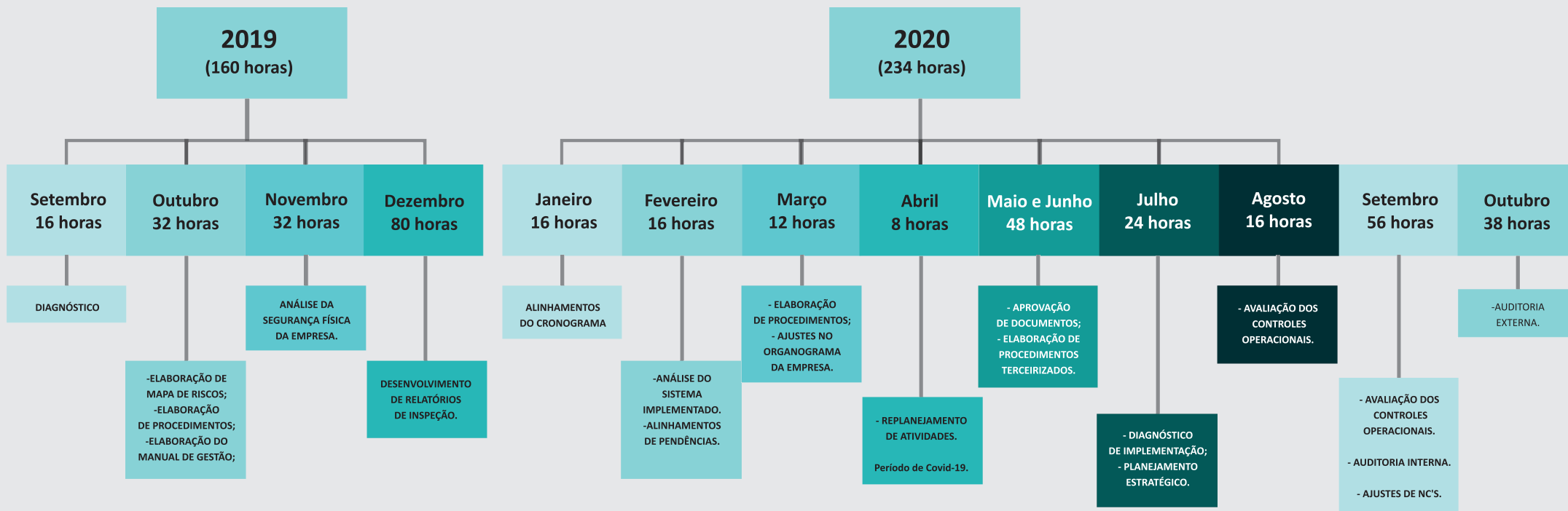
Os cases de sucesso apresentados são dos clientes:

Proamar - ISO 9001:2015 - 26 dias de Consultoria

Butzke - ISO 28000 - 49 dias de Consultoria

Temasa - ISO 28000 - 43 dias de Consultoria

CASE DE SUCESSO: BUTZKE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA



CLIENTE CERTIFICADO: ISO 28000:2009

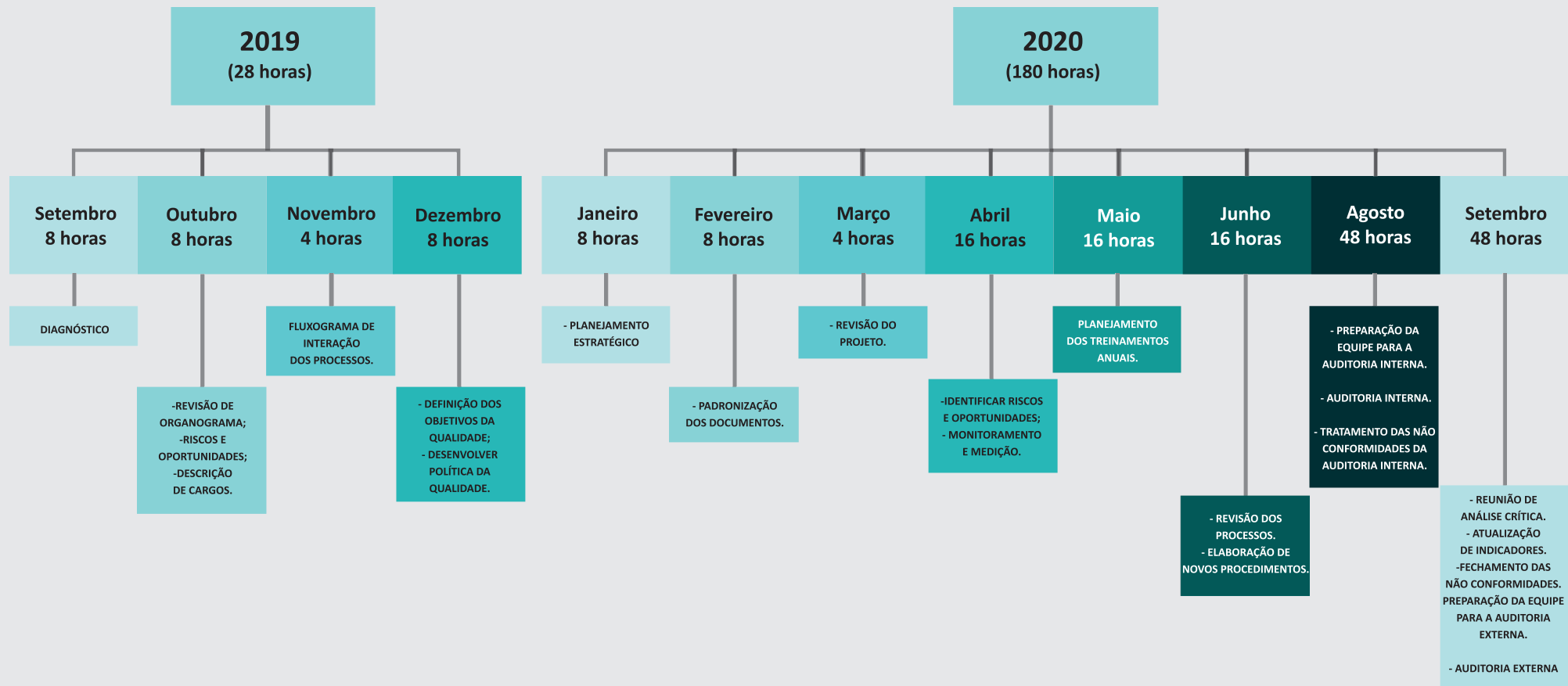
Consultor Sandro Sabino

49 dias de Consultoria da Implementação à Auditoria Externa

RESUMO DA IMPLEMENTAÇÃO À CERTIFICAÇÃO

	HORAS	DIAS	DIAS ACUM.	MESES CORRIDOS	TOTAL ACUMULADOS
Etapa 1 - Diagnóstico	16	2	2	1 mês	1 mês
Etapa 2 - Da implementação à Auditoria Interna	292	36,5	38,5	10 meses	11 meses
Etapa 3 - Auditoria Interna	48	6	44,5	1 mês	12 meses
Etapa 4 - Auditoria Externa	38	4,75	49,25	1 mês	13 meses

CASE DE SUCESSO PROAMAR SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA



CLIENTE CERTIFICADO NA ISO 9001:2015

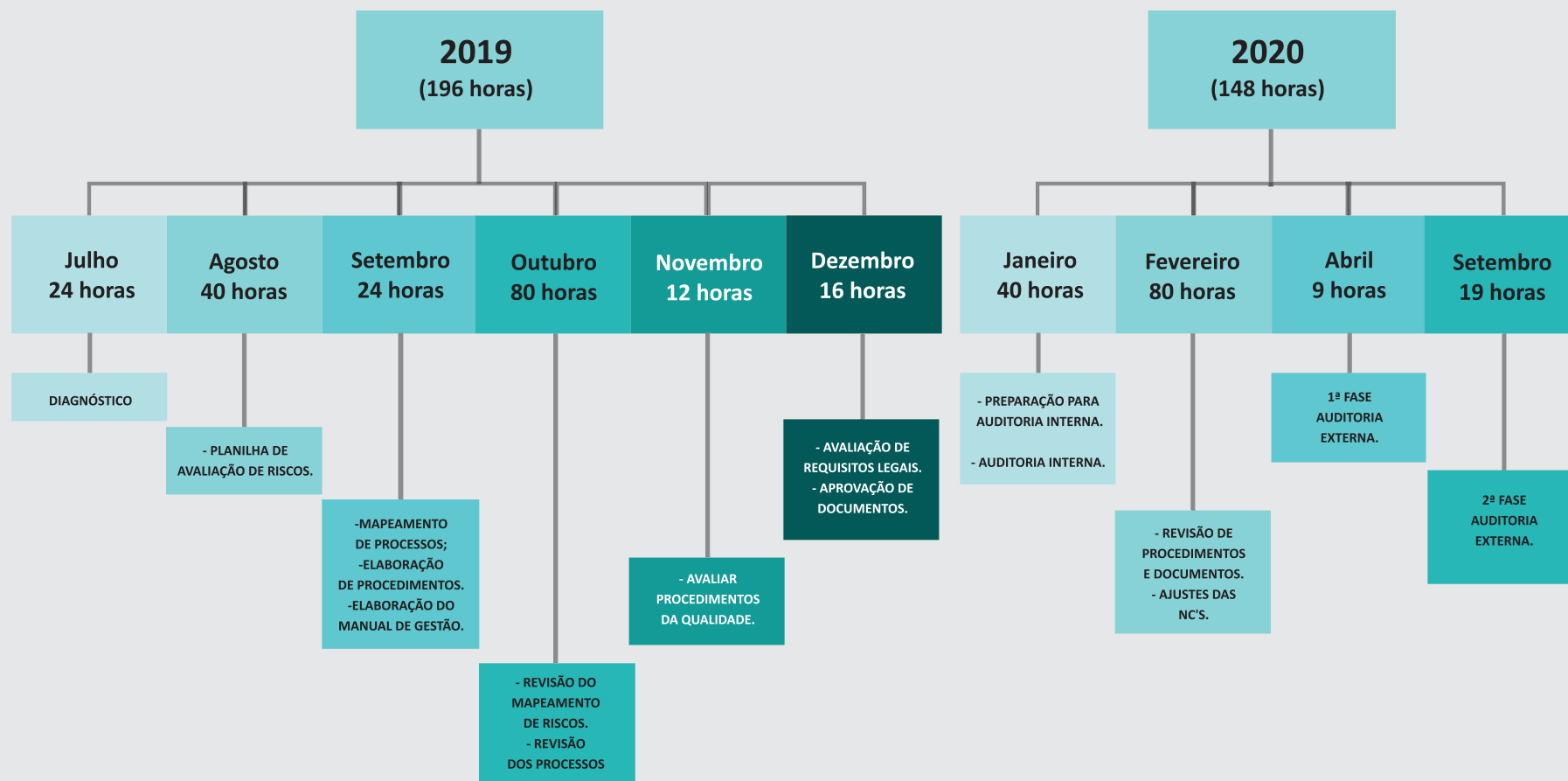
Consultor Maicon Viviani

**26 dias de Consultoria
da Implementação à Auditoria Externa**

RESUMO DA IMPLEMENTAÇÃO À CERTIFICAÇÃO

	HORAS	DIAS	DIAS ACUM.	MESES CORRIDOS	TOTAL ACUMULADOS
Etapa 1 - Diagnóstico	8	1	1	1 mês	1 mês
Etapa 2 - Da implementação à Auditoria Interna	120	15	16	10 meses	11 meses
Etapa 3 - Auditoria Interna	24	3	19	1 mês	12 meses
Etapa 4 - Auditoria Interna à Auditoria Externa	32	4	23	1 mês	13 meses
Etapa 5 - Auditoria Externa	24	3	26	1 mês	14 meses

CASE DE SUCESSO TEMASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA



CLIENTE CERTIFICADO: ISO 28000:2009

Consultor Ana Maria Kalinke

43 dias de Consultoria da Implementação à Auditoria Externa

RESUMO DA IMPLEMENTAÇÃO À CERTIFICAÇÃO

	HORAS	DIAS	DIAS ACUM.	MESES CORRIDOS	TOTAL ACUMULADOS
Etapa 1 - Diagnóstico	24	3	3	1 mês	1 mês
Etapa 2 - Da implementação à Auditoria Interna	180	22,5	25,5	6 meses	7 meses
Etapa 3 - Auditoria Interna	32	4	29,5	1 mês	8 meses
Etapa 4 - Auditoria Interna à Auditoria Externa	80	10	39,5	1 mês	9 meses
Etapa 5 - 1ª Fase da Auditoria Externa	9	1	40,6	2 meses	11 meses
Etapa 6 - 2ª Fase da Auditoria Externa	19	2,4	43	4 meses	15 meses



ENDOMARKETING APLICADO A ISO 9001:2015

Escrito por Ana Maria Kalinke e Juliana Steil
Consultora/Auditora e Especialista em Marketing Digital

No âmbito da norma, a comunicação interna e treinamentos providos pela alta Direção e Sistema de Gestão, é tido como uma das peças chave para o sucesso da implementação de normas ISO. Uma comunicação efetiva traz diversos resultados positivos para a operação, pois, um colaborador bem informado em relação aos processos, reportes e cultura organizacional, caminha em conjunto com os objetivos e missão da empresa, pois as compreende e as aplica de forma correta.

Quando falamos sobre a norma **ISO 9001**, questões relacionadas a “O que comunicar”, “Quando comunicar”, “Como comunicar”, “Com quem comunicar”, são deveres da empresa para com seus funcionários e partes interessadas. Pois ao entregar essas definições, ela estabelece quais assuntos são importantes para o seu desempenho, bem como padronizar para que ela tenha a eficiência necessária e chegue o mais rápido possível ao seu destinatário. Essas definições aceleram o processo de tratativa, diminui morosidade e conflitos de relação profissional.

No geral, as empresas investem em marketing com o objetivo de comunicar, vender e atender as

necessidades de desejos de clientes externos, no entanto, as empresas acabam esquecendo de um cliente muito importante: o cliente interno, no caso, o colaborador e para estes clientes existem ações de comunicação e desenvolvimento que chamamos de **Endomarketing**.

O endomarketing que trata do cliente interno da organização é uma forma mais dinâmica de se desenvolver a comunicação da organização, onde pessoas especializadas em conferir a informação o caráter correto estarão envolvidas na definição do processo. E essa questão é importante pois um mesmo assunto pode ser tratado e trabalhado de diferentes formas de acordo com o público alvo, canal de comunicação e sensibilidade da informação. Onde a linguagem, língua e formato são fatores limitantes quando falamos de assimilação de informação e compreensão da mesma.

“O Endomarketing consiste em ações de marketing dirigidas para o público interno da empresa ou organização. Sua finalidade é promover aos funcionários e os departamentos os valores destinados a servir o cliente ou, dependendo do caso, o consumidor.” (BEKIN, 2004, p. 3)

Um cliente interno motivado produzirá mais, realizará seu trabalho com excelência alinhado com os objetivos da organização, será mais proativo, reduzirá custos com faltas, acúmulos e retrabalhos de tarefas cotidianas, contribuirá para um ambiente mais harmônico e ainda "venderá" seu produto ou serviço, mesmo que inconscientemente, ou seja, estas ações acabarão conseqüentemente estendendo-se ao cliente externo.

Tanto na **ISO 9001:2015** quando no endomarketing, o líder é uma peça fundamental para o início de qualquer informação dentro da organização, para comunicar e manter a equipe motivada e para que sintam-se importantes dentro de cada função. Para Bekin (1995, p. 71), o melhor líder é o carismático, aquele que *“trabalha com o grupo e para o grupo, tem perfil democrático, divide responsabilidades, delega poderes, dialoga, ouve. Este é o tipo de líder ou de liderança coerente com os valores de cooperação enfatizados pelo Endomarketing”*.

E nem toda motivação gira ao redor de questões financeiras, mas sim de valorizar, envolver e comprometer fazendo com que cada um sintam-se importante em sua função e comprometido com os objetivos e crescimento da empresa, e por esse motivo a comunicação interna alinhada ao endomarketing é tão importante.

Algumas mudanças cotidianas e ações simples de endomarketing podem fazer a diferença como sugerem especialistas, tais como:

1 Primeiro passo é conhecer sua equipe: faça uma pesquisa do clima organizacional para saber o que seus clientes internos pensam sobre sua organização.

2 Materiais de divulgação interna: mantenha seus colaboradores sempre informados sobre tudo o que acontece, desde a entrada de um novo colaborador, implementação de uma norma, certificação, programa de planos de carreira, cargos e salários, benefícios, programas de recompensa; parcerias; descontos; benefícios; premiações; etc.

3 Parabenize seu funcionário por conquistas: feedback de cliente, aniversários, nascimentos de filhos, conclusão de um curso; mostre que cada conquista dele é importante para você também. Vale desde um bilhete escrito a mão até a publicação

em um site!

4 Canal de comunicação interno: inove a comunicação com seus colaboradores;

5 Treinamentos motivacionais e com foco no relacionamento com a empresa;

6 Programas de integração entre colaboradores;

7 Alguns autores como BRUM, sugerem a criação de datas internas de sua empresa como: em datas comemorativas pense em cartões, cafés da manhã em equipe; dia do café com o gerente; dia da troca de funções (líder um dia no ano troca de lugar com um colaborador); banco de elogios; reunião mensal; mesa redonda para perguntas e respostas; etc..

Existe inúmeras ações de endomarketing que podem ajudar muito a alta direção com a implementação e manutenção da ISO 9001:2015, melhorando ainda mais a qualidade de produtos e serviços e trazendo bons resultados para toda empresa. Invista em seus colaboradores e em uma boa comunicação interna, essa pode ser a peça que faltava para alavancar o trabalho em equipe e gerar resultados mais promissores.



Fonte:

BEKIN, Saul F.. Conversando sobre endomarketing. São Paulo: Makron Books, 1995.

BEKIN, Saul F. Endomarketing: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Editora Prentiel. Hall, 2004

BRUM, Analisa de Medeiros. Respirando Endomarketing.



ILUMINAÇÃO E NÍVEIS DE DESEMPENHO E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO (ISO 45001:2018)

Escrito por Fernando Kalinke

Engenheiro de Produção e Pós-graduado Engenharia de Segurança do Trabalho

Com os constantes avanços tecnológicos surgiram quase que na mesma velocidade e proporção o incremento de novos métodos de execução de atividades com características operacionais distintas e necessidades técnicas e de atenção à saúde e segurança ocupacional também distintas.

E está inserido neste conglomerado de múltiplas variáveis para serem atendidas as necessidades operacionais e de saúde e **segurança ocupacional** está a variável iluminação.

Fator este condicionado e totalmente moldável as necessidades técnicas e operacionais de cada atividade a ser desenvolvida. A cada atividade a ser desempenhada, existe uma necessidade de atendimento de fluxo luminoso a ser incidido sobre a área de trabalho. Um fator a ser salientado neste trabalho, com relação aos índices luminosos que incidem sobre as áreas de trabalho, está na identificação da falta do desenvolvimento de projeto luminotécnico direcionado as atividades desenvolvidas.

O que acaba por ocasionar a geração de índices luminosos inadequados as exigências estabelecidas por

normas técnicas brasileiras, para a realização de cada atividade. Potencializando de tal forma o surgimento de alterações no desempenho conforto, visibilidade do ambiente de trabalho, bem como do modo de percepção que o trabalhador tem sobre a execução e componentes de sua atividade.

Justamente na existência de eventos que ocasionem alterações no desempenho, bem como da saúde e segurança ocupacional, a organização deve estabelecer, implementar e manter de maneira continua um processo de gestão de monitoramento, que possibilitem inclusive a medição, análise dos dados e informações coletadas e avaliação de desempenho. E nesta jornada pela melhoria contínua das características ambientais ferramentas de gestão como a **NBR ISO 45001:2018**, tende a proporcionar os requisitos e diretrizes normativas orientativos, tanto para o desenvolvimento e implementação de mecanismo tanto para o monitoramento, medição, análise e avaliação de desempenho de suas atividades, bem como da extensão dos requisitos aplicáveis ao escopo da organização.

Neste processo de monitoramento, a normativa **NBR ISO 45001:2018**, tem como dever de atribuir a organização a

responsabilidade do planejamento estrutural de procedimento de auditorias internas a proporcionar informações sobre o funcionamento dos modelos de sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional, bem como da própria avaliação de desempenho, proporcionando a possibilidade de apontamento tanto das conformidades como das não conformidades existentes e seus locais de origem, bem como os meios a serem adotados para sua devida correção com maior nível de eficiência e economicidade. Onde as ações a serem adotada serão estruturadas em conformidade com os riscos e oportunidades existentes, se adequando aos recursos disponíveis pela própria organização.

Segundo (REGIS FILHO E SEIL,2000), quando na ocorrência da continua permanência do trabalhador em ambientes de trabalho/laborais em que sejam incididos sobre suas áreas de trabalho de fluxos luminosos inadequados as exigências e características técnicas e operacionais estabelecidas pelas normas, tendem a culminarem no surgimento de efeitos deletérios sobre os níveis normais de capacidade visual deste trabalhador.

O não desenvolvimento de projetos de dimensionamento dos fluxos luminosos que atendam as características técnicas e operacionais das atividades serem desenvolvidas geram fluxos luminosos inadequados, sombras, ofuscamentos, reflexos, esforços visuais demasiados, menor capacidade de percepção de detalhes e assim ocasionando situações favoráveis de exposição ao perigo, ao surgimento de risco que possam estar presentes e/ou associados a execução de sua atividade laboral.

Demonstrando de tal forma a existência de uma fragilidade e de descumprimento a requisitos normativos que visem a manutenção de segurança e saúde ocupacional. Segundo a **NBR ISO 45001:2018**, em seu **item 9.1.2**, em que trata sobre o processo de avaliação da conformidade, a organização é a parte responsável pelo processo de desenvolvimento, implementação e

manutenção de metodologias que possibilitem serem realizados avaliações de suas atividades de processo, com o objetivo de identificar quais requisitos normativos são pertinentes e quais estão sendo cumpridos e quais não estão sendo cumpridos e seus motivos pelo descumprimento.

Possibilitando de tal forma que a tomada de ações quando se fazer necessário, sejam pertinentes e direcionadas as características dos eventos ou requisitos que esteja sendo descumprido. Além de proporcionar um vasto material técnico e instrutivo para os profissionais responsáveis e que estejam envolvidos, onde sua colaboração ativa se faça de suma importância para a manutenção das características seguras de seus processos ou operações.

Segundo (TAVARES,2006), um ambiente laboral onde os índices de fluxos luminosos que não atendam a características de execução de cada atividade, tendem a ocasionarem um efeito negativo e de interferência sobre os níveis de desempenho, potencialização da quantidade de erros de execução e assim como do número de retrabalhos e com isso ocasionando uma elevação dos custos produtivos.



O principal impacto oriundo do negligenciamento das condições de iluminação não são só aqueles associados aos erros de execução que culminam em retrabalhos, mas também aqueles que ocasionam em acidentes e/ou em incidentes de trabalho com ou sem efeito deletério sobre a integridade física e emocional do

trabalhador acometido pelo evento adverso.

Segundo (CHIAVENATO, 2009), elenca alguns efeitos degradantes e que tendem a ocasionar um impacto nocivo sobre a integridade do trabalhador e da empresa, sendo eles:

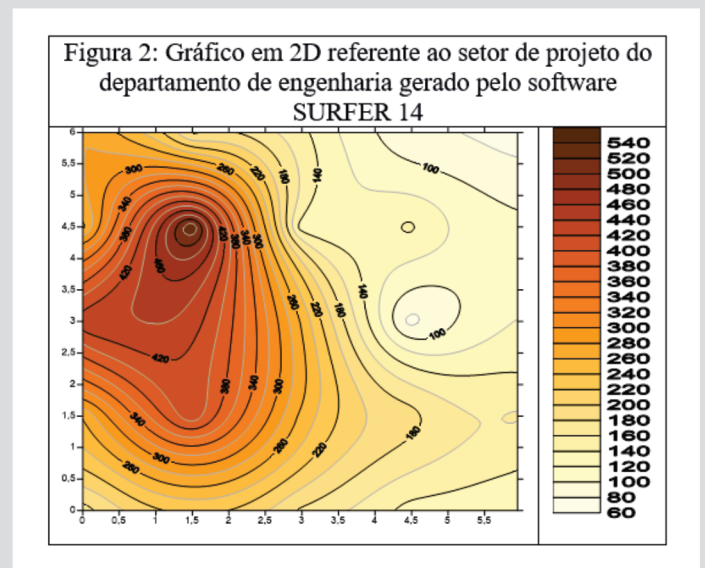
- Destruição de equipamentos e máquinas;
- Interrupção da produção;
- Retreinamento;
- Substituição da mão de obra;
- Recuperação do acidentado.

Mas não podemos apenas nos atrelar ou delegar as condicionantes ambientais como as fontes geradoras de efeitos nocivos sobre a saúde humana. Segundo (BENDASSOLLI, PEDRO.FERNANDO, 2009) o processo de desenvolvimento dos aspectos profissionais do indivíduo, ajuste das condicionantes ambientais do seu espaço laboral aos seus aspectos antropométricos e técnicos, assim como proporcionar **condições favoráveis** ao seu aprendizado de maneira contínua, se faz de suma importância, mas antes de serem postos em prática, se faz necessário a construção teórica para uma posterior intervenção no **ambiente laboral** com tais preceitos técnicos e científicos construídos.

A quantificação dos **fluxos luminosos** em todos os pontos específicos (áreas de trabalho), tem por objetivo a identificação da existência de pontos onde seja constatados fluxos luminosos inadequados dentro de setores.

Segundo (CHIAVENATO, 2009), afirma que a existência de fluxos luminosos que estejam em desacordo com as características funcionais das atividades desenvolvidas, tendem a impactarem de maneira negativa sobre a produtividade, ocasiona o acúmulo de fadiga visual, potencializa a ocorrência de erros no desenvolvimento das tarefas, bem como diminuição da visibilidade das características que compõem sua atividade.

O desenvolvimento de avaliações quantitativas de fluxos luminosos tem por objetivo a comprovação da existência de inconformidades relacionadas as cargas luminosas incidentes em cada área de trabalho, comprovando ou não a necessidade de um processo de intervenção e desenvolvimento de planejamento que possibilite a adequação da iluminação. Segue abaixo um gráfico de quantificação de distribuição de fluxo luminoso em um ambiente laboral destinado a elaboração de projetos de engenharia.



E na necessidade de planejamento técnico e científico sobre os aspectos de saúde e segurança ocupacional, que a normativa NBR ISO 45001:2018, se torna uma importante ferramenta auxiliadora no processo sensibilização, preparo e adequação das condições operacionais da organização, visando a preservação e manutenção da saúde e segurança ocupacional. Contribuindo para preservação do conforto, saúde física e mental do trabalhador, influenciando de maneira direta sobre o seu desempenho e interesse pelo trabalho.

Prevenção de Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais utilizando Ferramentas da Qualidade

Escrito por: Sandro Sabino
Consultor e Auditor I9 Consultoria

1 - INTRODUÇÃO

Para se obter resultados significativos na prevenção de acidentes e no controle de perdas, organizações adotam algumas ferramentas da qualidade como instrumento auxiliar na busca da melhoria contínua em seus processos, objetivando a prevenção. O presente artigo vai abordar as principais ferramentas da qualidade aplicáveis a segurança no trabalho e a importância e objetivos de cada ferramenta para as empresas.

As empresas buscam cada vez mais melhores formas de melhorar seus processos visando a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. As ferramentas da qualidade têm se tornado importante instrumento de trabalho na busca da prevenção. Essas ferramentas, quando bem utilizadas e mantidas em funcionamento, acabam trazendo para as empresas, a redução nos índices de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Diante da importância do assunto em questão, justificamos a escolha do tema publicado, que poderá servir como fonte de pesquisa para quem desejar conhecer e aplicar essas ferramentas nas áreas de saúde e segurança ocupacional.

2 - FERRAMENTAS DA QUALIDADE

São as técnicas usadas nos processos de Gestão da Qualidade, começaram a ser utilizadas nos meados da década

de 50, com base em conceitos e práticas, aplicando a Estatística. As ferramentas da qualidade são gerenciais e possibilitam as análises de fatos e tomada de decisão com base em dados, certificando de que a decisão é a mais indicada.

Neste artigo abordaremos apenas ferramentas da qualidade aplicáveis em segurança no trabalho, na prevenção de acidentes e saúde ocupacional, como: PDCA, 5W2H, DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO, Fluxogramas e folhas de verificação.

2.1 PDCA (PLANEJAR-EXECUTAR-VERIFICAR-AGIR)

Segundo Blauth (2006, p.206), “o ciclo PDCA de Shewhart Deming perpetuou a idéia de abordagem cíclica de aprendizado visando a melhoria contínua”.

O PDCA prevê a melhoria contínua em processos, produtos e serviços, e no caso em estudo o PDCA será aplicado para melhorar os processos de saúde e segurança, visando a prevenção de acidentes.

De acordo com NBR ISO 45001:2018, o Ciclo PDCA aborda um sistema de gestão de SSO baseada no conceito Plan-Do-Check-Act (Planejar-Fazer- Checar-Agir) (PDCA).

O conceito PDCA é um processo iterativo, utilizado pelas organizações para alcançar uma melhoria contínua. Pode ser aplicado a um sistema de gestão e a cada um de seus elementos individuais, como a seguir:

a) Plan (Planejar): determinar e avaliar os riscos de SSO, as oportunidades de SSO, outros riscos e outras oportunidades,

estabelecer os objetivos e os processos de SSO necessários para assegurar resultados de acordo com a política de SSO da organização;

b) Do (Fazer): implementar os processos conforme planejado;

c) Check (Checar): monitorar e mensurar atividades e processos em relação à política de SSO

e objetivos de SSO, e relatar os resultados;

d) Act (Agir): tomar medidas para melhoria contínua do desempenho de SSO, para alcançar os resultados pretendidos.

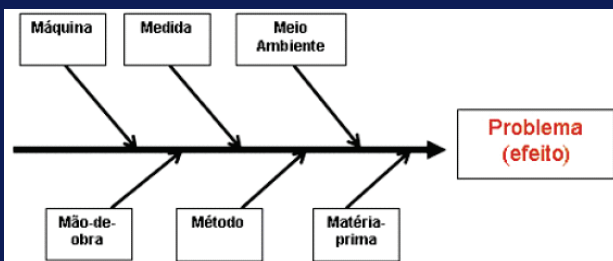
Todas as cláusulas da NBR ISO 45001 2018 estão estruturadas dentro de cada ciclo do PDCA e recomendo consultar a Norma para uma melhor utilização desta ferramenta da qualidade.

2.2 DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO

Foi desenvolvida em 1943 por Ishikawa no Japão para explicar como vários fatores poderiam ser comuns entre si e estar relacionados. Também é conhecido por diagrama de Ishikawa ou espinha-de-peixe, sendo considerado uma representação gráfica que permite a organização das informações possibilitando a identificação das possíveis causas de um determinado problema ou efeito.

Segundo Souza (2010, p.35) “Esta ferramenta permite estruturar hierarquicamente as causas de um determinado problema ou oportunidade de melhoria” [...].

FIGURA 01 – MODELO ESPINHA DE PEIXE



Disponível em: <<http://condominial.blogspot.com.br/2012/05/gestor-condominial.html>>. Acesso em: 17 Jan. 2021.

Essa ferramenta pode ser aplicada para resolver um problema com elevado número de acidentes devido a corpo estranho nos olhos em uma empresa metalúrgica, conforme detalhado abaixo:

Problema: Elevado número de acidentes com corpo estranho nos olhos

Possíveis Causas:

Máquinas: As máquinas e equipamentos estão com as proteções das partes que geram os corpos estranhos? Estão com as manutenções corretivas e preventivas em dia? Será que não existem máquinas e equipamentos com novas tecnologias mais seguras? Existem EPIs adequados para os funcionários?

Mão de obra: As pessoas estão bem treinadas para executar as operações com segurança? As pessoas estão com boa saúde para executar as atividades?

Método: A forma de realização dos trabalhos são adequadas para cada operação? Será que não existe outra forma de realizar os trabalhos?

Matéria prima: A matéria prima utilizada é adequada, não apresenta riscos? Será que não existe outra matéria prima apresente característica que não desprenda corpos estranhos?

Meio Ambiente: As características físicas do ambiente de trabalho (temperatura, ruídos, iluminação, etc.) bem como a relação das pessoas da organização (motivação, remuneração, relação entre diferentes níveis hierárquicos).

Medida: Os índices de acidentes devem ser medidos, considerando o setor que acontece os acidentes, horários dos eventos, idade das pessoas acidentadas, parte do corpo atingida e causas dos acidentes. Dessa forma, acompanhando esses indicadores, será possível definir melhor as ações para prevenção.

Após análise através da espinha de peixe, será possível identificar as reais causas dos acidentes e tomar as devidas providências, aplicando um plano de ação, utilizando a ferramenta 5W2H.

2.2 O QUE É O 5W2H E COMO ELE É UTILIZADO?

Segundo Blauth (2006, p. 61-62): 5W2H “uma forma muito utilizada para estabelecer planos de ação. É uma relação padronizada de perguntas a serem respondidas por quem está elaborando o plano de ação”. Nada mais é do que uma ferramenta para orientar a execução de atividades. Para exemplificar o uso dessa ferramenta na segurança do trabalho, vamos aplicar a mesma em uma ação de segurança na empresa.

Exemplo: Plano de ação para diminuir o Elevado número de acidentes com corpo estranho nos olhos conforme vimos no item 2.2. Para montar o plano de ação, vamos considerar que as causas levantadas dos acidentes com corpos estranhos na metalúrgica são:

- Máquinas: Máquinas sem proteções nas partes emissoras de corpos estranhos.

- Mão de obra: Falta de treinamentos dos funcionários.

- Método: Falta de procedimentos para execução dos trabalhos.

QUADRO I – PLANO DE AÇÃO

What? O quê	Máquinas: Instalar proteções nas partes emissoras de corpos estranhos. Mão de obra: Treinamentos dos funcionários. Método: Elaborar procedimentos para execução dos trabalhos.
Why? Por quê	Reduzir o número de acidentes com corpos estranhos nos olhos.
Who? Quem?	Máquinas: Instalar proteções nas partes emissoras de corpos estranhos. Equipe manutenção. Mão de obra: Treinamentos dos funcionários. SESMT. Método: Elaborar procedimentos para execução dos trabalhos. SESMT.
When? Quando?	Máquinas: Instalar proteções nas partes emissoras de corpos estranhos. Equipe manutenção. Prazo até 60 DIAS. Mão de obra: Treinamentos dos funcionários. SESMT. Prazo até 10 DIAS. Método: Elaborar procedimentos para execução dos trabalhos. SESMT. Prazo até 60 DIAS.
Where? Onde?	Nas áreas operacionais da empresa XX, priorizando os locais com maior incidência de acidentes.
How? Como?	Máquinas: Instalar proteções nas partes emissoras de corpos estranhos. Equipe manutenção. Prazo até 60 DIAS. Interditar máquinas e executar as instalações conforme procedimento XX manutenção em maquinas e equipamentos. Mão de obra: Treinamentos dos funcionários. SESMT. Prazo até 10 DIAS. Em sala 1hora e na área operacional 30 minutos. Método: Elaborar procedimentos para execução dos trabalhos. SESMT. Prazo até 60 DIAS. Fazer análise de riscos das máquinas e elaborar POP Procedimento operacional Padrão.
How much? Quanto custa?	Máquinas: Instalar proteções nas partes emissoras de corpos estranhos. Equipe manutenção. Prazo até 60 DIAS. Custo: XX. Considerar recursos materiais,mão de obra e paradas de produção. Mão de obra: Treinamentos dos funcionários. SESMT. Prazo até 10 DIAS. Em sala 1hora e na área operacional 30 minutos. Custo: XX. Considerar recursos materiais,mão de obra e paradas de produção. Método: Elaborar procedimentos para execução dos trabalhos. SESMT. Prazo até 60 DIAS. Fazer análise de riscos das máquinas e elaborar POP –Procedimento operacional Padrão. Custo: XX. Considerar recursos materiais,mão de obra e paradas de produção.

Segundo Blauth (2006, p. 73-74): “Folha de verificação é um formulário utilizado para facilitar e organizar a coleta e registros de dados”.

Na área de segurança o formulário é muito útil em auditorias de segurança e inspeções. Devido a grande quantidade de informações que é verificado em auditorias e inspeções, a folha de verificação facilitará na busca de evidencias de conformidades e não conformidades.

Veja parte de um modelo de folha de verificação utilizado em auditorias/inspeções de segurança:

QUADRO II – Verificação de itens de segurança de empilhadeira

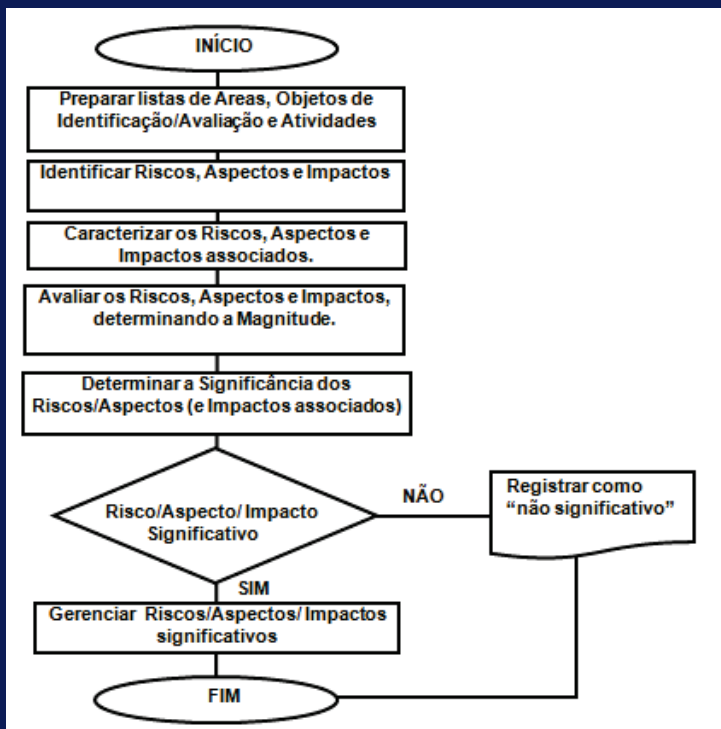
Logo	VERIFICAÇÃO DE EMPILHADEIRA		Código: FM 01			
	Folha: 1/2	Revisão: 00				
Setor:		Empilhadeira:				
Operador:	RT: Responsável Técnico	Condições Encontradas				
ITENS A SEREM OBSERVADOS			C	NC	P	NA
Os faróis dianteiros estão funcionando normalmente?						
O stop de freio está funcionando normalmente?						
O sinal sonoro (buzina) está funcionando normalmente?						
O giroflex está funcionando?						
A empilhadeira possui ré sonora e está funcionando normalmente?						
Os pneus estão em boas condições?						
O sistema de alimentação (mangueiras e botijão) apresenta algum aspecto ou odor que indique vazamento de gás?						
O sistema hidráulico (mangueiras e bomba) apresenta algum aspecto que indique vazamento de óleo?						
O sistema de frenagem, testado pelo operador no momento da inspeção apresenta algum problema?						
O sistema de refrigeração do motor (radiador) apresenta nível de água normal?						
A empilhadeira possui extintor de incêndio com carga plena e no prazo de validade para recarga?						
A empilhadeira está com os retrovisores em boas condições de uso?						
O cinto de segurança está em boas condições de uso?						
A torre, corrente e garfos estão em boas condições de uso?						
Diante dos pontos observados nesta inspeção, a empilhadeira está em condições de operar normalmente? Em caso negativo emitir um relatório para a supervisão do setor e interditar o equipamento imediatamente.						

A lista de verificação poderá ser ampliada ou adaptada de acordo com o que se quer avaliar e ainda ser criada outras listas de verificação para NRs e/ou outras situações que devem passar por auditorias/inspeções.

2.2 FLUXOGRAMAS

Segundo Blauth (2006, p. 65) “fluxograma é uma representação gráfica visual por meio de um conjunto de figuras esquemáticas padronizadas que representam as partes de um processo – atividades, pontos de medição e pontos de decisão – em sequência cronológica de realização”.

FIGURA 02 (lado direito) - FLUXOGRAMA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS, ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS



Disponível em:

<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABf7MAG/ferramentas-gestao-qualidade-fluxograma>>. Acesso em: 17 jan. 2021

Através da representação gráfica apresentada na figura 2, é possível compreender o processo de identificação de riscos, aspectos e impactos ambientais ou documentos entre os elementos que participam no processo em causa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste artigo apenas algumas ferramentas da qualidade que podem ser aplicadas a segurança no trabalho, visando à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. No entanto, outras ferramentas e/ou instrumentos podem ser utilizadas em conjunto com as ferramentas apresentadas.

Importante ressaltar, que não basta ter as ferramentas disponíveis para utilizar, é necessário que os profissionais envolvidos na aplicação das ferramentas, tenham conhecimento e habilidade para melhor utilização desses instrumentos.

Geralmente essas ferramentas estão disponíveis na maioria das empresas que dispõe de um sistema de gestão de qualidade, e muitas dessas ferramentas, acabam sendo utilizadas somente para as questões de qualidade e produção, devendo ser exploradas pelos profissionais de segurança na prevenção de acidentes, controle de perdas e na prevenção de sinistros.

Essas ferramentas, quando bem utilizadas, podem possibilitar uma melhor gestão das questões de saúde e segurança; colaborar com a padronização de ferramentas para execução de atividades de saúde e segurança; ajudar as empresas a diminuir os índices de trabalhadores com doenças relacionadas ao trabalho e acidentes do trabalho, Melhorando os processos e serviços prestados pela segurança no trabalho.

REFERÊNCIAS

BLAUTH, Regis. Gestão da Qualidade. Curitiba: UESDE Brasil S.A, 2006.

CONDOMINIAL. Disponível em:

<<http://condominal.blogspot.com.br/2012/05/gestor-condominal.html>>.

EBAH. Mapeamento e Padronização de Processos. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAs9UAA/ferramentas-qualidade-resumo>.



CERTIFICAÇÃO FSC X LICENÇA PARA PORTE E USO DE MOTOSSERRA (LPU)

**Escrito por Diego Fernandes de Maraes
Consultor I9 Consultoria**

Conforme estabelecido pela Portaria IBAMA nº 149, de 30 de dezembro de 1992, todo estabelecimento que fabrica, comercializa e importa motosserra, é sujeito ao cadastro técnico federal – CTF/APP junto ao Instituto do Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Além disso, estão sujeitos a esse cadastro também, pessoas físicas que operam a motosserra.

Pessoas físicas:

As pessoas físicas que operam motosserra, devem realizar o seu cadastro técnico federal junto ao sistema do IBAMA, na área de inscrição de pessoa física. Após realizarem o seu cadastro, deve ser solicitado a Licença para porte e uso de motosserra (LPU), tal solicitação é realizada através do sistema do IBAMA, onde o usuário deve acessá-lo com seu número de CPF e senha de acesso que escolheu quando

realizou o seu cadastro.

Para solicitação da LPU é estabelecido uma taxa no valor de R\$ 81,40, conforme estabelecido pela Portaria Interministerial nº 812, de 29 de setembro de 2015, em seu ANEXO I.

A LPU tem validade?

A Licença para porte e uso de motosserra (LPU) possui validade de 2 anos, a qual deve ser renovada no fim da vigência desse prazo, mediante o pagamento de uma taxa de renovação.

A pessoa física deve emitir também através do sistema, o certificado de regularidade do IBAMA – CR, o qual atesta que o usuário está em dia com suas obrigações cadastrais junto ao IBAMA. O mesmo possui validade de 3 meses, devendo ser sempre renovado no fim da vigência de seu prazo.

Pessoas jurídicas:

As pessoas jurídicas que fabricam, comercializam e importam motosserras também são passíveis de cadastro técnico federal junto ao IBAMA. As mesmas devem realizar o seu cadastro na área de inscrição de pessoa jurídica.

Para o cadastro de pessoas jurídicas existem 3 categorias de atividades:

Categoria da atividade	Código	Descrição da atividade	Cobrança de TCFA
Indústria Mecânica	4-1	Fabricação de máquinas, aparelhos, peças, utensílios e acessórios com e sem tratamento térmico ou de superfície	Sim
Atividades sujeitas a controle e fiscalização ambiental não relacionadas no Anexo VIII da Lei nº 6.938/1981	21-73	Comércio de motosserra	Não
Atividades sujeitas a controle e fiscalização ambiental não relacionadas no Anexo VIII da Lei nº 6.938/1981	21-73	Importação de motosserra	Não

No momento do cadastro, a empresa deve verificar em qual categoria a mesma melhor se enquadra, devendo condizer com a real atividade desenvolvida pela empresa.

Conforme mostra a tabela acima, a atividade de fabricação de motosserras é passível de Taxas de Controle e Fiscalização Ambiental – TCFA, que são cobradas trimestralmente pelo órgão ambiental federal, IBAMA.

A TCFA é um tributo cobrado para arcar com os custos de controle e fiscalização ambiental por parte dos órgãos ambientais fiscalizadores das atividades consideradas potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais.

No estado de **Santa Catarina**, 60% do valor total da TCFA é destinado ao Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA e os 40% restantes destinados ao IBAMA, firmado através de um acordo de cooperação técnica entre os respectivos órgãos.

A respectiva taxa está prevista no art. 17-B da Política Nacional de Meio Ambiente – Lei nº 6.938/1981, redação dada pela Lei nº 10.165/2000.

O valor da **Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental – TCFA**, é definida pelo cruzamento do potencial

poluidor, baseado pelo tipo de atividade que a empresa exerce e pelo porte econômico da empresa (faturamento anual bruto).

Após realizar o seu cadastro, a empresa também deverá emitir o Certificado de Regularidade – CR, o qual atesta que a empresa está em dia com suas obrigações cadastrais junto ao IBAMA. O qual deverá ser renovado a cada 3 meses.

Quais são as penalidades?

De acordo com o art. 51 da Lei Federal nº 9.605/1998 e o art. 57 do Decreto Federal nº 6.514/2008 é considerado **crime ambiental** quem comercializa ou utiliza **motosserra sem licença** ou **registro da autoridade competente**, estando o infrator sujeito á pena de detenção, de três meses a um ano, e multa no valor de R\$ 1.000,00 por unidade.



Como funcionam os Cancelamentos, Transferências ou Reativação?

Através do sistema é possível realizar o cancelamento da licença, transferência e reativação em casos específicos, como por exemplo:

- Roubo, furto ou perda: Apresentar boletim de ocorrência;
- Dano, avaria, obsolescência: Apresentar Laudo técnico;
- Venda: Apresentar Recibo ou Nota fiscal de venda;
- Doação: Apresentar Termo de doação;
- Falecimento: Apresentar Atestado ou certidão de óbito.

Importância da LPU na certificação FSC :

FSC - Forest Stewardship Council, ou seja, Conselho de Manejo Florestal, criada para promover o manejo florestal responsável ao redor do mundo.

Empresas que almejam certificações internacionais como por exemplo a **Certificação FSC**, devem manter o cadastro de seus operadores de motosserra em dia junto ao IBAMA, e também verificar se o estabelecimento onde as motosserras foram adquiridas, possuem cadastro junto ao IBAMA e estão com o certificado de regularidade em dia.

Tal procedimento já é estabelecido por portaria do IBAMA, no entanto, o atendimento a essa legislação é reforçado através de um dos requisitos da norma FSC.

Considerações finais

Algumas empresas fabricantes e comerciantes de motosserra acabam não realizando esse cadastro junto ao IBAMA, devido á falta de conhecimento sobre a respectiva legislação ambiental. Desta forma, as mesmas acabam acumulando assim, um passível ambiental o qual os torna sujeitos a sanções administrativas por parte dos órgãos ambientais fiscalizadores.

O mesmo caso acontece com **operadores de motosserra**, principalmente profissionais autônomos, como

por exemplo jardineiros.

É recomendado, que seja procurado uma empresa de consultoria especializada nessa área, para realizar o cadastro técnico federal junto ao IBAMA com o intuito de atender a esta obrigatoriedade estabelecida pelo respectivo órgão ambiental federal.

Referências

BRASIL. Constituição (1998). Lei Federal nº 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

BRASIL. Constituição (1998). Decreto Federal nº 6.514 de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.

IBAMA. Portaria nº 149 – 30.12.1992. Dispõe sobre o registro de comerciante ou proprietário de motosserra, junto ao IBAMA.

IBAMA. Licença para porte e uso de motosserra. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/flora-e-madeira/motosserra/lpu> Acesso em: 06 de nov. 2020.

IBAMA. Instrução Normativa N° 11 de 13/04/2018: Altera a Instrução Normativa nº 6, de 15 de março de 2013, que regulamenta o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP e dá outras providências.

IBAMA. Instrução Normativa N° 12 de 13/04/2018: Institui o Regulamento de Enquadramento de pessoas físicas e jurídicas no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais.

Imagens: HansLinde e de Hans Braxmeier por Pixabay



Mural de Fotos:



Auditoria Interna nas normas ISO 9001:2015 e PBQP-h, no cliente Pivotto & Signori Construtora, participando Alana e Franciéle e realizada pela Auditora Juliana Klug.



Auditoria Interna da ISO 28000, com o Auditor Marcelo Adriano Rego, no cliente Butzkee acompanhado pelo Consultor Sandro Sabino.



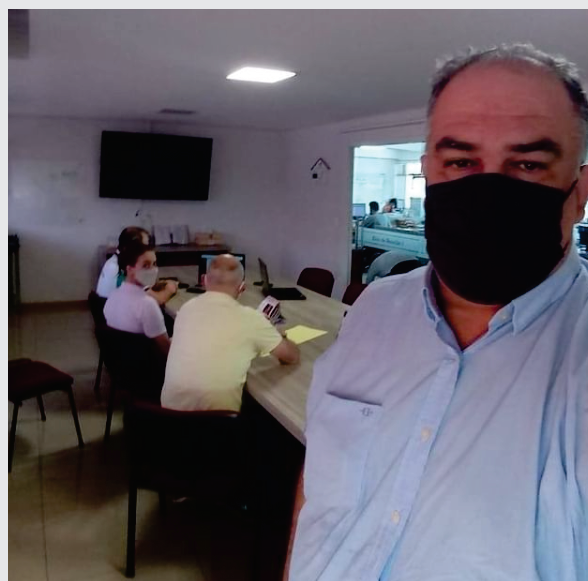
Auditoria Externa das normas ISO 9001 e PBQP-h, realizada pela Auditora Morgana, no cliente D6 Empreendimentos, participando Halisson e Gisele da D6 e acompanhamento da Consultora Carla (I9).



Auditoria Externa das normas ISO 9001 e PBQP-h, no cliente D6 Empreendimentos, na Obra SunCoast. Realizada pela Auditora Morgana, participando da D6: Gisele, Valter, e Analu e acompanhamento da Consultora Carla.



Primeiro dia de auditoria externa da Norma ISO 9001:2015, no cliente Proamar Serviços Marítimos, realizada pela Certificadora ABS e acompanhada pelo Consultor Maicon.



Encerramento de Auditoria no cliente Temasa, na norma NBR ISO 28000:2009 - Sistema de Segurança da Cadeia Logística, com acompanhamento do Consultor Sandro Sabino.

Mural de Fotos:



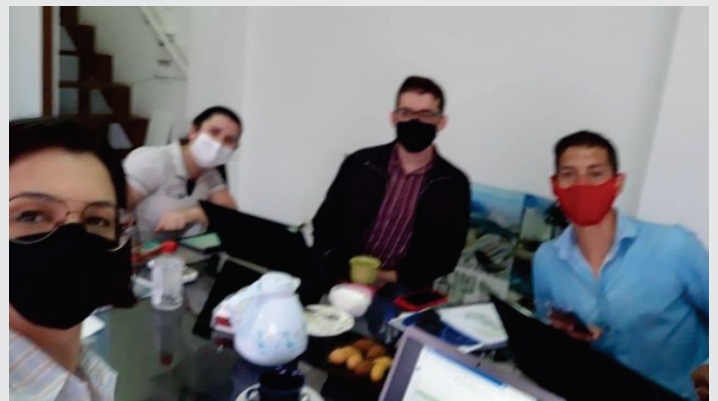
Final da Auditoria Externa do cliente PROAMAR Serviços Marítimos, a empresa foi recomendada para a NBR ISO 9001:2015, sem nenhuma não conformidade.



Curso de Formação de Brigadista Voluntário em atendimento a IN 28 do CBMSC, com o instrutor Sandro Sabino no cliente Pedroni Logística.



Final de Auditoria Externa realizada pela Rina, na Norma NBR ISO 28000, cliente Butzke, com acompanhamento do Consultor Sandro Sabino.



Auditoria Externa das normas ISO 9001:2015 e PBQP-h - SiAC 2018, realizada pelo Auditor Líder Fernando, no cliente Gibraltar Incorporadora, com a colaboradora Bruna Mayara, e acompanhada pelos consultores da I9: Carla e Jonathan.



Após as boas vindas ao cliente Eletricasul/Eletroprev, segue nosso primeiro dia de projeto na empresa, com a Consultora Carla.



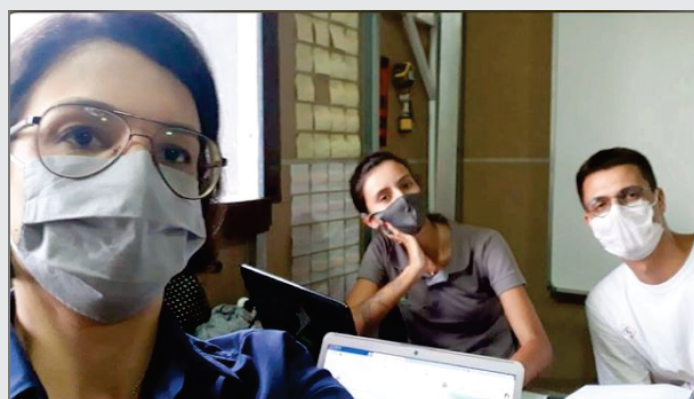
Auditoria Externa no cliente TECADI, acompanhado pela Consultora Ana Maria Kalinke



Consultoria GM Naval, com a colaboradora Crisleine e nossa Consultora Carla Bernardes.



Nosso DPO, André Monteiro, estreando o novo uniforme da I9 e fazendo pose para uma fotinho!



Dia de consultoria com a Consultora e Engenheira Carla Bernardes, no cliente D6 Empreendimentos, no Sun Coast com os estagiário Guilherme Miranda e Analu Gonçalves



E continuando na D6... supervisionando os Estagiários, temos o Engenheiro Valter com a consultora Carla.



Auditoria na obra Renascence do cliente Copas Construtora, com Jamile, Michael, Auditora Morgana e consultora Carla.



Cliente Leão Empreendimentos, obra Ville de Leon.

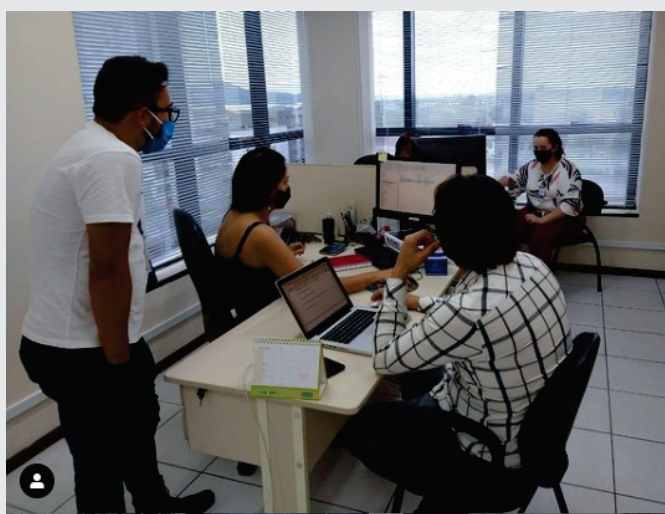


Encerramento da Auditoria no Cliente Copas Construtora, com a Consultora e Engenheira Carla Bernardes e a Auditora Morgana.



Treinamento in company no cliente Pollus Móveis, sobre a ISO 28000:2009, realizado no dia 03/12/2020, com o Consultor Maicon Viviani.

Auditoria Interna das normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001, com a equipe da GH Transportes, Auditor Sandro Sabino e acompanhamento da Consultora Ana Maria Kalinke.



Primeiro dia de Auditoria externa nas normas ISO 9001 e ISO 28000, realizada pela CBG Certificadora, no cliente Marcon, em Paranaguá/PR e acompanhada pela consultora Ana Kalinke.



Fim de Auditoria Externa ISO 9001 e ISO 28000, pela CBG Certificadora, no cliente Marcon e acompanhada pela consultora Ana Kalinke.



www.i9ce.com.br



Instagram:
i9consultoria



Fan Page:
i9consultoriaetreinamentos